



Nº 16

30 de Agosto de 1884

XIIIº Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA  
BRAZIL:

EDITORES-PROPRIETARIOS:  
**LOMBAERTS & COMP.**

PREÇO DA ASSIGNATURA  
BRAZIL:

12\$000  
14\$000

Agencia Local para Portugal:  
Livraria ERNESTO CHARDRON - Porto

12\$000  
14\$000

**CHRONICA DA MODA.**

Tudo recebido desde algum tempo, pedidos de informa-

ção das modas masculinas logo tinham recusado este assumpto, porém tendo nestes ultimos dias uma amavel, de uma pessoa que se do meu silencio a respeito, visto acrescenta a noticia que estamos sempre a serviço das nossas leitoras e do sexo masculino merecem alguns conselhos visto que se compunha no mundo de espumas, máes e trufas, não como ellas uma pessoa que realmente procura as differenças que a moda soffre, para a qualificar, por este modo, de modo a dar alguns pontos a este respeito.

A moda em soffrido poucas vezes em tantos desde o anno passado, os trajes para homem geralmente curtos e estreitos, e por vezes reversos e abotoados a pescoço, deixando apenas o machado da camisa, geralmente alto e direito, fechado na parte do pescoço, e com o collete voltado, a não ser para os casos de manhã.

Para os casacos empregam-se tecidos fazendas de fantasia, geralmente se poron geralmente as modas soltas; os tons de appareo grosseiro, os desenhos extravagantes, as cores vistosas que em algum tempo tinham sido usadas, acham-se completamente mudadas, e que muito ostentam-se para todas as partes do corpo, fazendas de boa fabrica, de boa qualidade; por vezes pequenos xadrezos, riscados, listrados, etc. Modas de tecido de risena, de xadrezos pretos e brancos, com casaca ou jaqueta de xadrezinhos, verde e branco, surtido com pequenos desenhos multicolores, produzindo o aspecto de fazenda liza com os furtos-cores.

Para os passados e comprados, adoptase a toilette surtida, com um certo e esbelto, dos elementos de faltar, chapim de feltro e luvax de seda, rrimadas. Para o campo, a jaqueta ou paletó leve, de cor escura, com botões remanidos e de cor de azeitona castanha, roxo, verde, com uma fita de seda, collete de seda e flor na botadilha, e botões com allineto arrematando a gravata.

Para as modas completas da mesma cor, de cor, e collete e a esbelto do paletó, de cor escura, com botões remanidos e de cor de azeitona castanha, roxo, verde, com uma fita de seda, collete de seda e flor na botadilha, e botões com allineto arrematando a gravata.

porém mais curtos que os que se usavam no fim do anno passado. Todos os chapim de fantasia de feltro macio, com esp-

de sport, um trajo, uma ferradura ou ainda mil outros, exceptuando todavia essas jotas de gosto apudense, tais como: duas fitas em cruz, uma gravata, um espartado, etc., etc., que seria necessario abanionar aos estudantes de media educacao ou a ossos extravagantes excentricos que algumas vezes encontramos.

A sobrecasaca, mais ceremoniosa, faz-se justa ao talhe, cruzando na frente e fechando por meio de uma dupla ordem de botões; a aba e mais comprida que a da jaqueta; a gola estrita, um pouco curta, em angulo agudo, e as mangas com adornos simulaes, casaca e botões, as mangas são sufficientemente largas para conterem sem a amarrotar o largo punho da camisa, fechado por meio de um largo botão remanido, na frente. A sobrecasaca que se usa vulgarmente faz-se de panno cruado; a de cerimonia, faz-se de panno lizo azul muito escuro ou preto, com collete e calça igual e chapim de seda alto com abas planas ou voltadas, largas ou estreitas conforme a moda.

A casaca se se usa nas reuniões sollemnes, jantares de cerimonia, para os casamentos, durante o dia a casaca e se admittida ao moço, ao paé deste e ao paé da noiva. O collete menos decotado fecha por meio de cues botões; a casaca e um pouco mais aberta de modo que o chaufurado do collete forme saliencia debaixo dos reversos da casaca. A manga da camisa deve ser larga, a gravata branca ou preta e atada por meio de um laço. O encaido para toilette de noite e de pelimento e pellica mate com bigueiras pesontadas; usa-se indistinctamente a lottina ou o sapato fechado com uma fita que se atá. Chapim de molas e luvax pretas.

Os sobretudos são mais apertados e quasi mais justos atraz, excedendo a jaqueta ou a sobrecasaca, de 5 a 8 cent.; os reversos chinguem um pouco em baixo da gola mais voltada, coberta com velludo e barra de panno. Algumas de lado ajustadas a uma costura de talhe, algueira de peito de lado esquerda, e de lado direito uma pequena algueira para bilhotes ou para a luneta. Os sobretudos de verão fazem-se de panno lizo e macio, ferrados com seda rrimada, gola de velludo, debaixo sobrecasaca ou volta uma barra de panno de 1 cent. de largura poros mais ou menos.

As gravatas que de modo nenhum se deve usar de cor de sobretudo, visto ser este destinado a ficar na entrada tanto durante as visitas de verão como durante as de inverno.



1. Toilette caseira. 2. Costume feminino. Para a noite dos dias 2 e 4, vide a edição de 1884.

Para as modas completas da mesma cor, de cor, e collete e a esbelto do paletó, de cor escura, com botões remanidos e de cor de azeitona castanha, roxo, verde, com uma fita de seda, collete de seda e flor na botadilha, e botões com allineto arrematando a gravata.

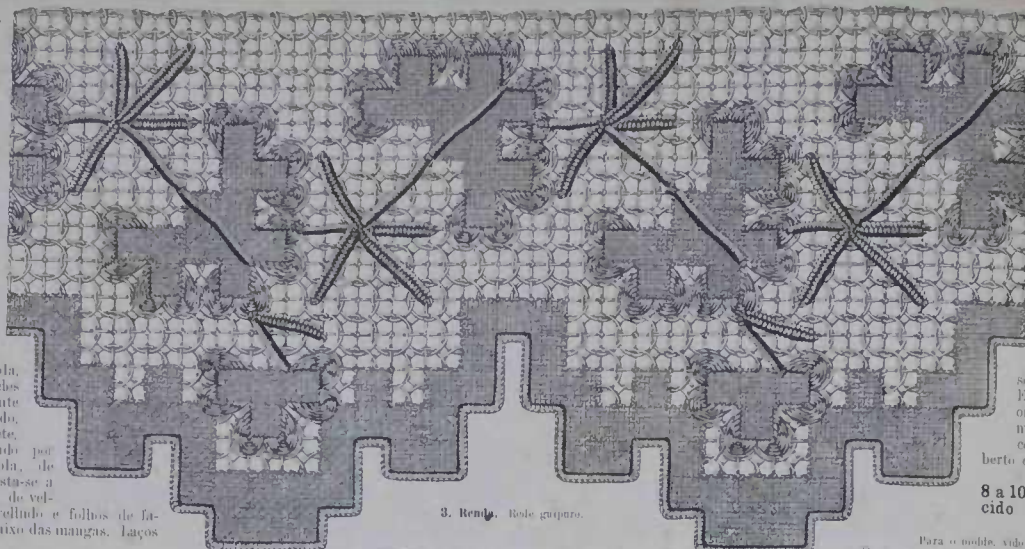
redonda, quadrada ou em ponta, são admittidas, cercadas por uma larga fita collocada a pluma, e acabando por meio de um laço plano e livello. Nas gravatas usam-se allinotes com perola ou representando uma mesca, um emblema

em casa de moda, e a esbelto do paletó, de cor escura, com botões remanidos e de cor de azeitona castanha, roxo, verde, com uma fita de seda, collete de seda e flor na botadilha, e botões com allineto arrematando a gravata.



1, 2, 14 e 67. Toilettes caseiras.

1. Toilette com camizinha e collete atado. O nosso modelo, de setim d'America, azul claro, com pequenos desenhos, guarnecese com tiras da mesma fazenda simulando uma renda com laira de dentes pouco fundos. Os folhos da saia tem 20 cent. de altura em baixo e 7 cent. em volta da tunica; são levemente franzidos e seguem o movimento do arregaço. O corpo forma atraz uma alia de casaca, quadrada, ajustada com grandes pregas; abre na frente sobre um villete atado, de velludo azul ferrete, decotado e completado por uma camizinha rubrada, de azul claro; ajusta-se a um collarinho offical, de velludo. Reversos de velludo e folhos de fazenda, franzidos em baixo das mangas. Laços de velludo.



3. Renda. Role guipure.

2, 14 e 67. Costume princeza, para de manhã.

Para o molde, vide o desenho 14. O nosso desenho 2, mostra este elegante costume, visto de frente; faz-se de setim preto com ornamentos de renda, debrum de setim cor de edro e ferro cinzento ferro para as lacadas voltadas que guarnecem a parte inferior da saia, da algebeira e das mangas. O desenho 14 reproduz o esboço do molde; as nossas leituras tallarão este modelo pelo molde de um vestido princeza ao qual darão maior ou menor comprimento de esoda, conservando na fazenda superior a largura necessaria para as pregas indicadas pelo nosso desenho 67, disposto sobre o ferro justo. As tiras da saia tem 4 cent. de largura e 18 cent. de comprimento; são bordadas com setim cinzento, cercadas com um debrum cor de edro e voltadas em cima de um folho de renda franzida, de 13 cent. de altura, deixando sobresahir um plisse de 11 cent. Uma guarnição de botões fecha o costume desde o tórax até abaixo; a tira das mangas é cercada com renda collocada a plano, desde o pescoço até



6. Costume com tunica avestall. Costas do desenho 72. Vide o esboço do molde, desenho 7.

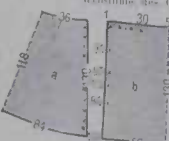
abaixo; o cabecão de renda trançada fecha na frente por meio de um duplo alamar de metal. As tiras da algebeira são voltadas sobre 12 cent., e as da manga sobre 8 cent.; umas e outras caibm sobre um folho de renda franzida. O desenho 67 mostra as costas d'este costume, de fazenda de lã com desenhos de escaimure; gola e reversos de mangas, de velludo.

3. Renda. Rende guipure.

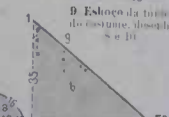
Esta renda pode-se empregar para encadear de tapetes, guarnição de aventaes, toalhas de mãos, etc.; a que copiamos tem 15 cent. de largura, o fundo da rede e bordado com um ponto d'esprit; o bordado faz-se a ponto cruzado, a ponto serzido, a ponto de cordãozinho, com uma laira a ponto de festa cortada, em volta da qual se recorta a rede. Supprimindo a folha inferior e o dante ficando obter-se-hia um fundo entremão para guarnecer uma toilette de verão, toilette caseira ou para de manhã. O fundo pode ser feito com fio de lã ou cordãozinho de algodão, e o bordado com algo-



7. Esboço de avestall para serzimento des. 6 e 72.



8. Esboço da tunica do costume, desenhos 8 e 10.



9. Esboço da faixa do costume, desenhos 8 e 10.



4 e 5. Elegante matinée.

Para o molde, vide o desenho 67 de nº 11 do corrente anno.



11 e 38. Saia arregaçada, para costume.

Para o molde vide o desenho 28.

Esta lindíssima saia guarnecese com

com

um ar-

tegado,

levantado de ambos os lados da

manito puff atraz; o desenho 38

esboço do molde d'este arregaço, e

forma uma ponta pelo folho de

saia por meio de pregas muito

vantada de lado como o indica o

de cruz e ponto. As costas b,

em

a laira p

e arrega-

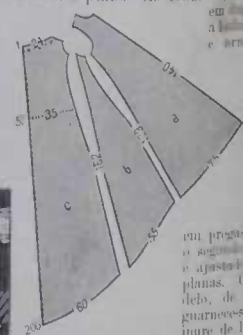


15. Guarnição de encadear, desenho 37. Bordado por serzido. Vide o molde e ornamento suppl. Faces Nº 1 do nº 15 do corrente anno.

4 e 5. Elegante matinée. O costume que copiamos fazese de lã; os nossos desenhos 8 e 10 mostram e as costas; guarnecese com galgas de lã branca ossidas por ordens perpendiculares muito juntas, sobre a parte simulando um collete e entre as pregas da saia, como o indica o nosso desenho 8, cujo corpo e tallado pelo molde Nº 1 do supplemento do nº 13 do corrente anno. O corpo aberto abotia de ambos os lados sobre um collete acabando por meio de uma ponta; os reversos das mangas são em harmonia com o ornamento de botões e das ordens de galgas. As pregas da saia tem 15 cent. de largura e o plisse 11 cent. de altura. O desenho 9 reproduz a metade do esboço da tunica, tallada em fio direito, com pregas de ambos os lados da frente; arregaçese e confunde as indicações formadas por meio de cruz e ponto na cintura e de ambos os lados.



8. Costume guarnecido com costões de lã. Para o molde, vide o desenho 28.



14. Esboço do costume princeza, desenhos 2 e 67.

16 e 17. Dois laços para gravata.

16 e 17. Laço de gaze e renda. O desenho 16, emprega uma tira de seda sençada de florzinhas bordadas, 75 cent. de comprimento e 26 cent. de largura, e 110 cent. de renda de 6 cent. de altura, costida em rolo e franzida. O desenho 17 mostra o nosso modelo; a gaze de





16. Laço de gaze e renda.

voltada em puff e simula uma laçada. A renda, segura por meio de um fundo de filo forte, substitui a segunda laçada de gaze; a junção nella-se escondida por uma travessa de gaze ou de velludo.

17. Laço de fita e renda. As duas laçadas de renda franzida, tem de 8 a 10 cent. de comprimento sendo dispostas sobre quatro compridas laçadas de ottomano ou de velludo, de 3 cent. de lar-

gura seguras sobre um fundo de filo forte; a renda e bordado auro; um laço mais pequeno, composto de uma tira, de uma tira e de uma travessa, fecha este ornamento de gravata, que se abotia na frente na parte superior do vestido.

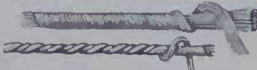
18 a 25. Almofada guarnecida com bordado marfim.

Este trabalho antigo e muito original, as nossas leitoras acharão facilmente com o auxilio das instruções circunscritas que lhes fornecemos. O motivo escolhido em tamanho natural, do nosso desenho 25, tendo sido reduzido a um dos tons mais brilhantes nesta especie de trabalhos. O fundo fazer-se-ha de seda.

de um matiz muito claro ou escuro; o bordado a ponto de renda execute-se com retroz; as applicações sobre panno se seguras por meio de cordãozinhos cosidos a pontos apertados, e por meio de pontos de grão, o que produz um lindissimo effeito. Os desenhos 19 a 23 reproduzem



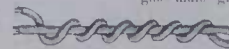
18. Almofada guarnecida com bordado marfim. Vede o bordado, desenho 25, os motivos de cordãozinhos e a pontinha de croquet, desenhos 19 a 24.



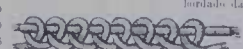
19 e 20. Cordãozinhos sem e cordãozinhos missangas, para o bordado da almofada, desenho 25.



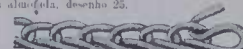
24. Pontinhos de croquet, para o bordado da almofada, desenhos 25.



21. Cordãozinho em rolo, para o bordado da almofada, desenho 25.



22. Cordãozinho a ponto de festão, para o bordado da almofada, desenho 25.



23. Cordãozinho de croquet, para o bordado da almofada, desenho 25.



17. Laço de fita e renda.

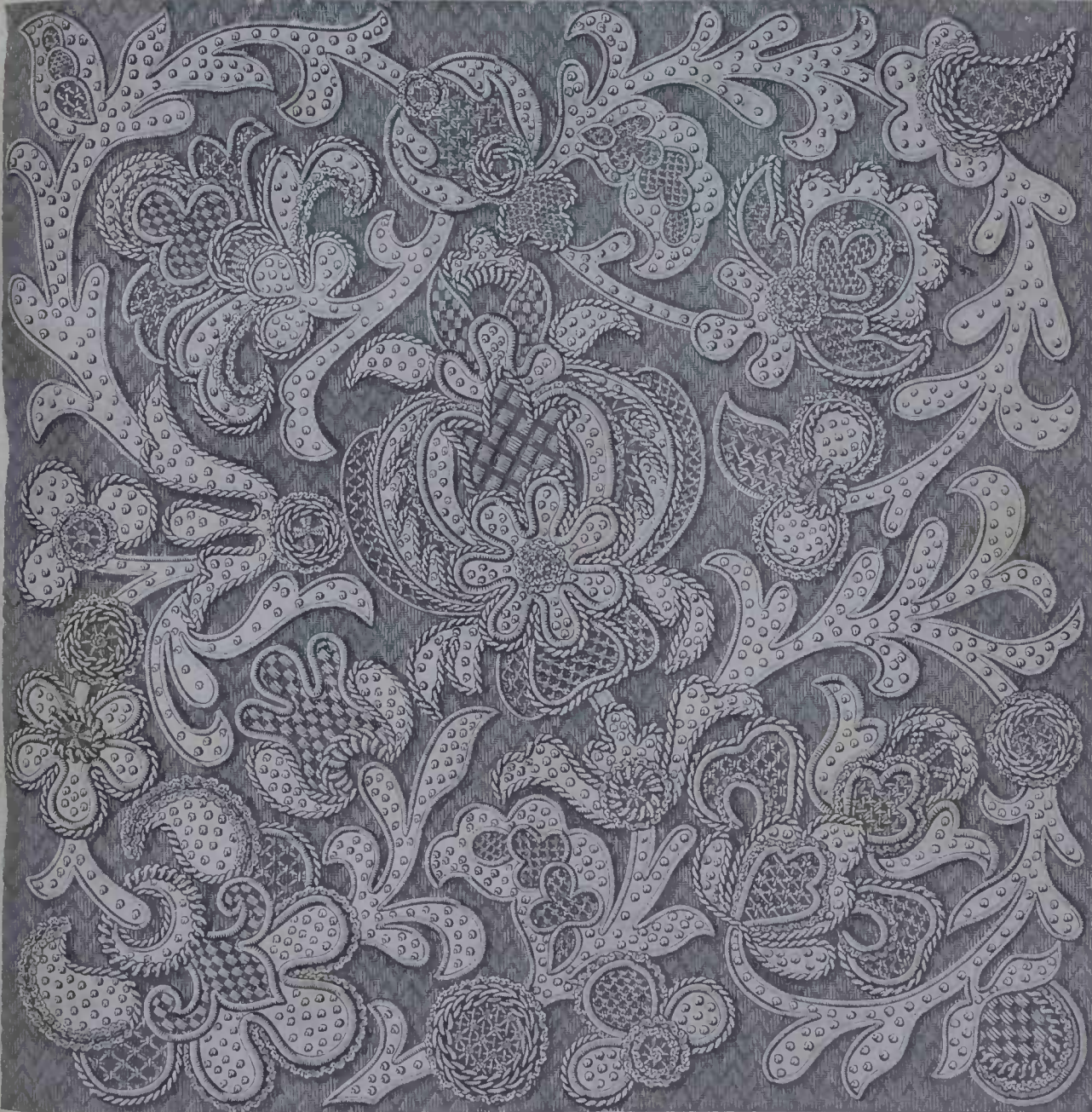
os diferentes generos de cordãozinhos empregados neste trabalho; os desenhos 19 e 20 consistem, o primeiro n'um cordãozinho de setim, e o segundo n'um cordãozinho de missangas, um e outro se encontram em todas as folhas de retrozeiros ou de moldas. As nossas leitoras poderão por si mesmas excentar outros; o desenho 21 forma rolo;

o desenho 22 faz-se a ponto de festão apertado; o desenho 23 consiste n'um ponto de cadeia ou n'um cordão de m. no ar, e enfim o desenho 24 n'um duplo ponto de croquet de seda com pontinhas apertadas. O desenho 25, que reproduz o bordado, dando d'elle todos os detalhes em tamanho natural, permittira copiar perfectamente este rico motivo. Este quadrado aquiesce sobre um fundo de adamascado de seda, cercandose o bordado com um trancelim de missangas mais grosso que o empregado para o bordado.

A parte inferior da almofada, faz-se de seda leve; dous dos lados são cercados por um duplo cordãozinho atado de distancia em distancia; os outros dous lados cercam-se com um duplo ruche conchendo, de setim da cor do fundo, de 7 cent. de largura nas duas extremidades e 14 cent no meio. N'um dos angulos cose-se um ornamento feito de rosetas de seda.

26. Murça de renda com franja.

Esta murça de renda tem 20 cent. de comprimento sobre



25. Motivo do bordado marfim, para a almofada, desenho 18. Vede os motivos de cordãozinhos e a pontinha de croquet, desenhos 19 a 24.



100 cent. de seda em laço, faz-se de gurepo de seda, rodeada por uma franja de seda com milhega em xadrez, com borlas de fros de cor moda, de 5 cent. de comprimento. Os fios da franja são cortados sobre 12 cent. de comprimento. A parte superior da franja do decote, consiste em um rufado de renda com uma fita fechando a gola e atando na frente. Uma fita segura a parte superior da manga franzida conforme a grossura do pescoço.

**27 e 28. Costume com tunica sobre-tudo.**

A frente e as costas representadas pelos nossos desenhos fazem-se de duas fazendas diferentes e o corpo curto será tallado pelo molde I do nº 13 de corrente anno; o desenho 27 mostra o guarnecido na frente sem pregas avançando o peito para uma pessoa delgada, as que se acham perto dos botões e das costas continuam-se até a cintura; as outras arredondam-se desde o hombro até a costura de quatro dedos abaixo do braço. As costas do corpo, desenho 28, são guarnecidas com: ouna golla plisse, de crepe de China, cercando a frente decotada. A tunica ajustada por meio de franzidos em baixo do corpo, tem de 330 a 350 cent. de roda sobre 110 cent. de comprimento; e aberta na frente e arregaçada num ponce, conforme o gosto da pessoa, porém disposto a roda para traz de modo a formar um puff volumoso e muito levantado. A saia de fazenda liza, de mesmo fundo, será plisse, arregaçada, guarnecida com folhos ou plissos, etc. Fica entendido que as pregas do corpo são dispostas sobre o ferro justo, e que o mais elegante, este costume podese fazer de lã leve, de srah ou mesmo de zephyro ou de setim d'America. A manga de desenho 27, meio comprida, acaba por meio de um canhão reverso e um folho de renda; a do des. 28 termina por meio de um duplo reverso alçado e por uma renda franzida.

**29 e 13. Touca com pontas, de cassa e rosetas de fita.**

Para o estylo do modelo, veja o desenho 13. A parte a deste molde servirá para tallar a pala do filo forte, cercada por uma fita estrota, ou descajandese, por um arame, a qual segura o toucado a parte b da o fello da ponta que se guarnece com renda franzida, atando-se por meio de um laço, na frente; estas



26. Mureta de renda, com rufado. 27 e 28. Costume com tunica ajustada.



29. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.



30. Chapeu redondo de aba levantada.

pontas fazem-se de crepe, gaze de seda, e ajustam-se em laço fazendo as pregas indicadas por a e b e pontas. A renda que guarnece esta touca, tem 6 cent. de altura, e franzida na beira da pala e atrás, num canhão da mesma renda sobre o resto da touca, guarnecida com uma reseta de ottoman colada de lado e esculpida a junção das pontas.

**30 e 31. Dous chapeus redondos.**

30. Chapeu com aba levantada. Demos no desenho 30 do nº 9 da corrente anno, a forma mais enfeitada d'este modelo de chapeu redondo com capa de 11 cent. de altura, e enja aba bordada de velludo, tem 8 e 6 cent. de largura atrás, 9 cent. de um lado e 7 cent. do outro. Guarnese-se com um tule de lindas plumas cor creme, das quaes duas de 40 cent. de comprimento se voltam de ambos os lados sobre a beira, e as outras de 22 cent. dispõemse em penacho, caindo na frente.



31. Chapeu redondo de aba levantada. Para o modelo, veja o desenho 30.

31 e 61. Chapeu com aba levantada, com palha fina de Florença e fundo de de altura e a aba 10 cent. de largura e se com velludo cor de rosa e guarnese-se com plumas cor creme, das quaes duas de 40 cent. de comprimento se voltam de ambos os lados sobre a beira, e as outras de 22 cent. dispõemse em penacho, caindo na frente.

32 a 37. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

38 e 47. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

48 e 57. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

58 e 67. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

68 e 77. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

78 e 87. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

88 e 97. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

98 e 107. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

108 e 117. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

118 e 127. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.

128 e 137. Touca com pontas de cassa e roseta de fita. Para o modelo, veja o desenho 13.





Pl. 582.

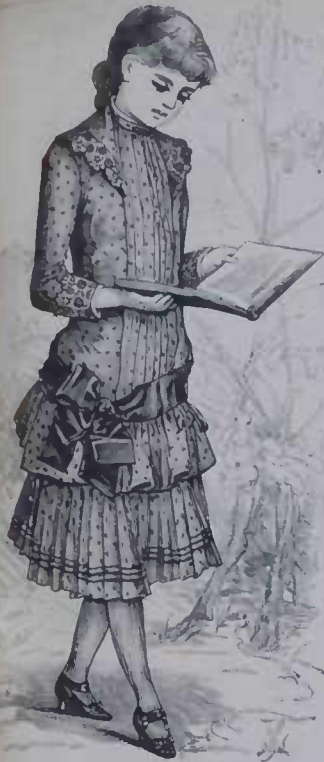
1884, N.º 16.

A ESTAÇÃO.  
Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.







Costume com oitenta e seis para menina de 8 a 10 annos. Para a moda, vide o desenho 76 de n. 13 do corrente anno.

34. Costume com jaqueta aberta, para menina. (Para o molde, vide os desenhos 23 e 40 de n. 11 do corrente anno.) Tallar-se-ha perfeitamente esta jaqueta pelo molde indicado acima; este modelo de perote fôrdo crime com motivos azuis e encarnados guarnecesse no caboclo, nas algibeiras e no baixo das mangas com um estribo cordãozinho de lã azul forrete. O cinto tem 34 cent. de comprimento e 28 cent. de roda em baixo; fecha por meio de botões de prata; a jaqueta tem 45 cent. de comprimento na frente e as costas formam uma grande prega que exige 20 cent. de fazenda; as tiras das algibeiras tem 16 cent. de comprimento e 4 cent. de altura; guarnecesse com botões de prata, assim como a tira que aperta a prega ao talhe atraz. O revers da manga tem 7 cent. de altura; a saia e plisse com grandes pregas e tallada mais ou menos alta conforme o talhe da criança. O cinto a maruja tem 31 cent. de comprimento atraz sobre 13 cent. de altura; a calça faz-se-ha da fôrdo ou de shirting com uma tira ou guarnecida com um folho ou non renda. Meias das cores do costume e meias botas de polleia, abotoadas.

35. Costume com cinto arreagado em avental. A saia faz-se de setim cor de morango, plisse com grandes pregas e cercada por uma tira de velludo mais escuro, de 16 cent. de largura. A tunica de filo-ronda e cercada por uma renda cosida a plano tem 160 cent. de comprimento e 70 cent. de largura, formo triangulo, reduzindo-se de annos no talhe a 30 cent. de comprimento por meio de pregas que a levantam e a fixam sobre a saia com o auxilio de um laço farto, de velludo amaranhado. O puff tallar-se sobre 104 cent. de largura e 150 cent. de comprimento; levanta-se por meio de



33. Costume com tunica arreagada, para menina de 8 a 10 annos. Frente do desenho 47.

um duplo conechudo de renda formando bofe adiante e seguro no pescoco por meio de um laço de setim cor de velludo. A aba muito comprida e cercada por um folho franzido e arreagada em panier a segura atraz por meio de um laço farto de fita de setim, fixando o puff em baixo do corpo. Guarnição de



34. Costume com jaqueta aberta, para menina. Para o molde, vide os desenhos 23 e 40 de n. 11 do corrente anno. 35. Costume com tunica arreagada em avental.

pregas e segura-se em baixo do corpo. A frente do talhe guarnecesse com uma parte acerescentada, de tecido filo, plisse no pescoco e enlindo em forma de emulhina, cercada de um lado por um conechudo de renda, de 8 cent. de altura. Tira de pescoco e fita de hombro, de velludo de 5 cent. de largura. A guarnição de 18 cent. de altura consiste em renda arreagada e segura por meio de um laço de velludo.

36, 12 e 39. Costume com paniers arreagados. Para o molde, vide o desenho 39.1. A toilette que serve de modelo ao nosso desenho 36, faz-se de perote azul forrete semeada com anjos, roças, espadas e paus, estampadas em branco e tingidas sobre o fundo, o desenho 12, mostrando as costas do mesmo costume, faz-se de zephyro lizo de matiz escuro. O plisse da saia tem 80 cent. de altura, mais abaixo sobre os lados e atraz; a tunica que os nossos desenhos 36 e 12 mostram de frente e atraz e enlambada em volta e arreagada na frente um pouco de lado, tallar-se-ha pelo esboço, desenho 39, o qual mostra a metade da frente e das costas com os argues indicando as pregas que levantam os paniers e o puff, seguros deops por meio de laços de setim, de 3 e 5 cent. de largura. O bofe-filho de renda, compo-se de duas rondas de 10 cent. de altura e 130 cent. de comprimento, cosidas pe com pe e arreagadas por meio de laçadas e de laços de setim; a parte inferior da manga acida por um folho de renda e laço de setim.

37. Costume de tecido renda. Podesse executar com tecido bordado, com zephyro ou setim d'America. A saia de zephyro encarnada guarnecesse com folhos de tecido renda, levantando franzido; a tunica arreagada, muito pouco levantada e muito farta e franzida no plisse e aquilada no mesmo sentido que a saia. O corpo d'Arrenda acida sobre um transparente encarnado, e plisse e sem cinto guarnecido a não ser



37. Costume de tecido renda.



36. Costume com paniers arreagados. Frente do desenho 36. Para o molde, vide o desenho 39.



um duplo costurado de renda formando bofe adiante e segura no pescoço por meio de um laço de setim ou de velludo. A alça muito comprida e cercada por um folho frizado e arregaçado em pontier e segura atraz por meio de um laço farto de fita de setim, fixando o puff em laço do corpo. Guarnição de folhos e laços de setim em laço das mangas.



38. Esboço do arregaço, para o costume, desenho 11.



40. Vestidinho decotado para menina. Para o modelo, vide o desenho 26 do nº 11 do corrente anno.

**40. Vestidinho decotado, para menina.**

Para o modelo, vide o desenho 26 do nº 11 do corrente anno.

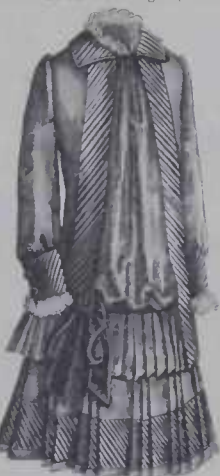
Este vestidinho pode ser feito completamente branco como o nosso desenho 40, de peralte eria bordada a branco e a cor com um

guarnição de renda de bilro. Os folhos de nosso modelo tem 7 cent. de altura; os enfremes 2 cent. de largura e a renda 5 cent. guarnecendo os folhos e a beira da manga. Os dois folhos cobrindo a saia tem 12 cent. de altura e o corpinho 32 cent. de comprimento, o cinto-faixa atando atraz faz-se de setim, tem 24 cent. de largura, introduzindo-se de ambos os lados entre tiras de bordado.

**41. Costume á maruja para menino.**

Para o modelo, vide os desenhos 32 e 33 do nosso ultimo numero.

Este costume tallar-se-ha conforme o talhe, pelo modelo que acima indicamos, fazendo as modificações necessarias para o modelo desenho 41, muito bonito e muito commoço para as crianças. Faz-se de fazenda de lã com riscas brancas e encarnadas, o erbeção, as reversos das mangas, a gravata e o plastrão de setim azul com applicações de ordens de fita lavrada branca e encarnada. A blusa com alça-beira de pinto tallar-se em fita direita e dispõe-se sobre um ferro justo; fecha na frente por meio de botões e de boteciras ajustando-se no talhe por meio de uma corrediça na qual se introduz um elastico em uma fita que se ata. O plastrão tem 13 cent. de comprimento e 18 cent. de largura; a blusa 43 cent. e o cinto-faixa 12 cent. de altura e 27 cent. de largura; forrarse com uma fazenda forte bem como os reversos das mangas, os quaes tem 8 cent. A calça que tanto pode ser larga em baixo ou apertada por baixo do joelho, faz-se com botões e aberturas simuladas de ambos os lados; execute-se da mesma fazenda que a blusa e abotoa de ambos os lados.



46. Costume com camizinha rufada, para menina de 8 a 10 annos.

**42. Cercadura. Bordado leve.**

Podese bordar sobre panno, sobre fundo de talagarcha estameilha, setim, velludo, conforme o objecto que se quer guarnecer, seja: tapetes, aventaes, toallas, costumes, etc.



48. Vestidinho com pala franzida, para menina de 5 a 7 annos. Costas do desenho 49.



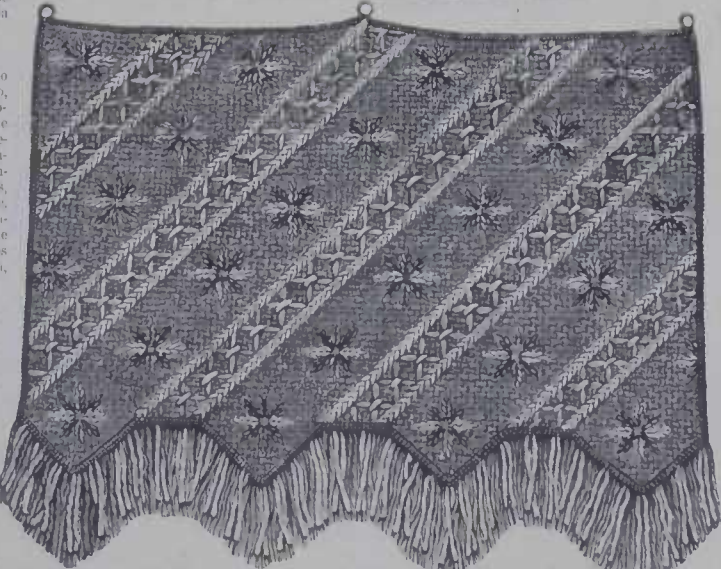
43. Fundo do ornamento para janella, desenho 14, em execução. Bordado leve. Vide o des. 41.



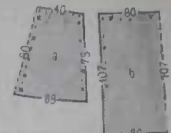
42. Cercadura. Bordado leve, para tapetes, toallas, aventaes, etc.



44. Roseta. Bordado leve. Para o ornamento de janellas, des. 45. Vide o des. 41.

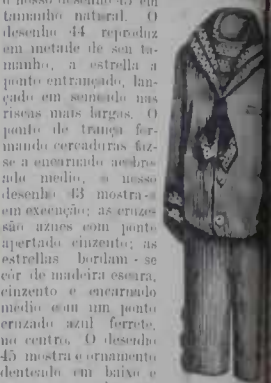


45. Ornamento para janella, guarnecido com bordado leve. Vide os desenhos 41 e 44.



39. Esboço da linha do costume, desenhos 36 e 37.

tona, bordada com um ponto de setim em vez, com fita de Snyrna, assa...



41. Costume para menino, com abotoes e botões.

dele com panno forte e segurasse por meio da parte superior.



47. Costume com toalha arregaçada, para menina de 8 a 10 annos. Costas do desenho 43.

**46. Costume com rufada, para menina de 10 annos.**

As crianças das famílias geralmente muito pobres, este motivo a modo de família, todos os dias, que possam ter um folho, primeiro de setim de lã, guarnecendo o corpo e tendo com a mesma de da mesma e de posto sobre o do pinto, que se ajuste a zinha rufada. Baixo, de 6 cent. de altura e 20 cent. de largura, um vizinho de o seguinte acorda e o plastrão encida um ferro de 10 cent. de altura e 27 cent. de largura; a blusa de 43 cent. de altura e 27 cent. de largura; forrarse com uma fazenda forte bem como os reversos das mangas, os quaes tem 8 cent. A calça que tanto pode ser larga em baixo ou apertada por baixo do joelho, faz-se com botões e aberturas simuladas de ambos os lados; execute-se da mesma fazenda que a blusa e abotoa de ambos os lados.

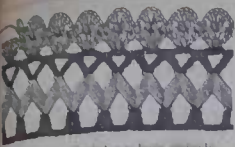
**48 e 49. Vestidinho franzida, para menina de 5 a 7 annos.**

Os nossos desenhos mostram as costas e o vestidinho de zephyro, guarnecido de setim de mesmo tecido, de altura de 43 cent. e largura de 27 cent. com tiras de estameilha guarnecendo-se com duas tiras de altura; tem 25 cent. de comprimento e um estreito cinto seguro sobre o qual se dispõe o bofe adiante e atraz, e o plastrão de 10 cent. de largura. Este vestidinho ataz; o corpo acorda a manga plisse com grandes pregos triplas. A pala franzida tem 13 cent. de altura atraz sobre 10 cent. adiante, achando-se encida pela guarnição, viz o bordado. A manga, desenho 48, acalpa por meio de um folho franzido; a do desenho 49 guarnecese com um cinto-faixa de Ezzendi de Nazdrezes e com um



49. Vestidinho com pala franzida, para menina de 5 a 7 annos. Costas do desenho 48.





canhão de fazenda liza.

50 e 51. Duas rendas. Crochet e cadarço ondulado.

Será fácil executar, sem explicações detalhadas.

52. Cercadura. Bordado a ouro.

53. Mela tricôtada e bordada a duas côres.

54. Tapete de meza, guarnecido com aplicações de bordado a ponto de cruz.

55 e 62. Duas tapetes de meza.

56. Cesto para costura, forrado com bordado.

57 e 15. Cercadura. Bordado persico.

58 e 59. Touca de manhã guarnecida com rosetas.

63, 65 e 66. Tres chapéus redondos.

64. Tapete de meza, guarnecido com flores de bordado.

60. Cercadura. Ponto de cruz.

61. Cercadura para o cesto de costura, desenho 56.



reproduz uma parte do motivo da bordadura e conta 23 pontos de largura, de amarelo, azul e castanho para o centro, e castanho e azul de azeitona para o bordado.

56, 60 e 61. Cesto para costura, forrado com bordado.

57 e 15. Cercadura, Bordado persico. Contornos do motivo suppl. Face, N. 1, do ano 15 do corrente anno.

58 e 59. Touca de manhã guarnecida com rosetas. A sãla da Saxônia, que guarnesce esta touca tem 16 cent. de altura, dispões-se sobre uma pala de 116 fôrto, de 15 cent. de largura...

63, 65 e 66. Tres chapéus redondos. 63. Chapéu de França Yorkhama. Este chapéu é mais solido e o mais commoda para o campo, exarados, banhos de mar, faz-se para senhors e creanças, podendo dar-se o feltro que se deseja.

64. Tapete de meza, guarnecido com flores de bordado. 65. Chapéu guarnecido com flores. Faz-se de palha de Manilla, o fundo aciondo levemente em ponta tem 14 cent. de altura.

66. Chapéu guarnecido com laços. Este modelo é muito moderno e a sua guarnesce uma das que tem sido mais este durante a holla estylova. faz-se de palha Italia, guarnesce com um completo laço de atemado o velludo de tres nutizes de riss ou de granada.

68. Matinée plisse (sãla e jãpeta).

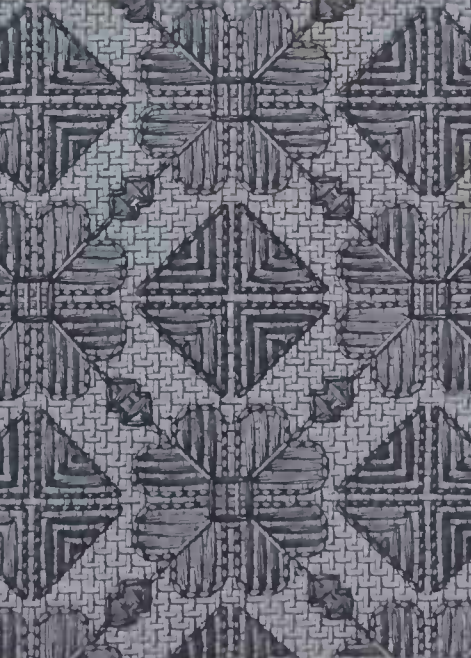
62. Cercadura. Ponto de cruz. Para o tapete, desenho 55.



56. Cesto para costura, forrado com bordado. Vide o bordado desenhos 60 e 61.



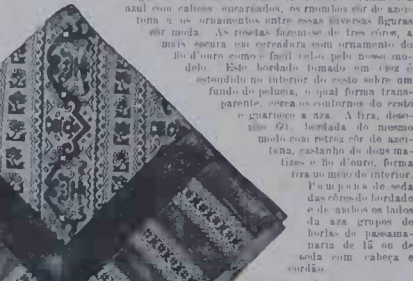
57. Cercadura. Bordado persico. Vide a cercadura desenho 15 e o motivo suppl. Face, N. 1, do nosso ultimo numero.



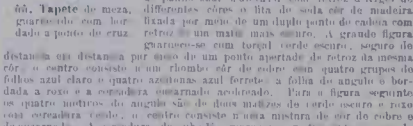
61. Cercadura para o cesto de costura, desenho 56. Vide o desenho 60.



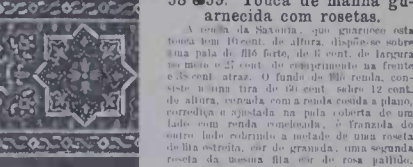
51. Renda. Crochet e cadarço ondulado.



52. Cercadura. Bordado a ouro.



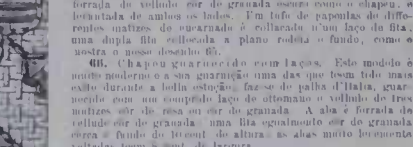
54. Tapete de meza, guarnecido com applicações de bordado a ponto de cruz.



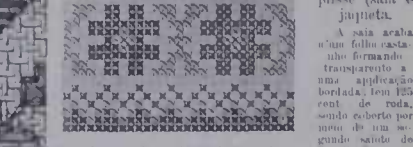
55 e 62. Duas tapetes de meza.



58 e 59. Touca de manhã guarnecida com rosetas.



63, 65 e 66. Tres chapéus redondos.



62. Cercadura. Ponto de cruz. Para o tapete, desenho 55.



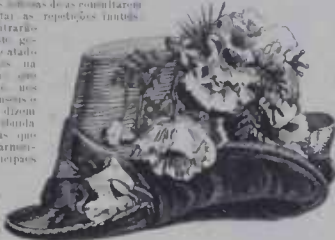


63. Chapéu italiano, da França Yokohama

feito por nome de lã, que se atam. O reverso da guarnição, pedem-se as Russas, e as de outros países, e as de outros países, e as de outros países...

69 e 70. Duas franjas. Ponto atado. (Macramé)

A por diversas vezes temos publicado as instruções detalhadas para este gênero de trabalho, pedem-se as Russas, e as de outros países, e as de outros países...



65. Chapéu polonês guarnição com flores

Esta franja faz-se com seda de sol, de três cores granada, creme e azul, cada uma das pontinhas...

almeirão de lã, de uma cor, e de uma cor, e de uma cor, e de uma cor...



67. Costume gineza para senhora. Costas de desenhos 2. Para o modelo de desenho 14

68. Malhine para senhora e menina



64. Chapéu italiano da França Yokohama



66. Chapéu italiano guarnição com lã

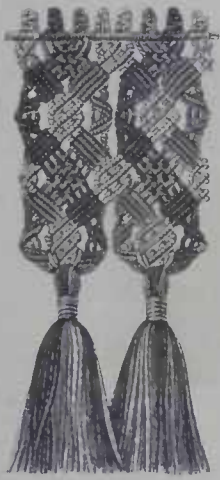
71 a 73, 6 e 7. Toilettes de passeio para senhoras e crianças. 71. Costume com lã, para senhora...



71. Costume com lã, para senhora. Para o modelo de desenho 14, e 22 de 14 e 15 de desenho 14

72. Costume com lã, para senhora. Para o modelo de desenho 14, e 22 de 14 e 15 de desenho 14

73. Costume com lã, para senhora. Para o modelo de desenho 14, e 22 de 14 e 15 de desenho 14



68. Franja com guarnição de pontinhas atadas

As guarnições feitas de lã, pedem-se as Russas, e as de outros países, e as de outros países...

Explicação da gravura colorida N. 683

Toilette de passeio para senhora e criança. O reverso da guarnição, pedem-se as Russas, e as de outros países...



70. Franja com guarnição de pontinhas atadas

As guarnições feitas de lã, pedem-se as Russas, e as de outros países, e as de outros países...





Pl. 583

1884, Nr. 16.

A ESTAÇÃO.  
Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris







VARIEDADE

OS JURAMENTOS DE PEDRO

A RESATA DE G.

I

— Sabes como sou doído pela caça, meu claro Renato. Ha-  
— mas não, um amigo meu, Horacio de T... levou-me ao  
— e entregamo-nos conjuntamente ao nosso exercicio  
— de caça.

— O primeiro dia ficou assignado por um episodio que te van-  
— te.

— Sabias de madrugada. Havia já algumas horas que caça-  
— mos sem nenhum resultado, quando Horacio, cujo caracter  
— e decidido conheces, latou-me de subito no hombro.  
— Ora vamos lá! Confessa que estás extraordinariamente  
— doído?

— Vou talvez offender o meu amor proprio de caçador  
—avel, disse-lhe eu; mas era adeus!... Tens razão, estou  
— ordinariamente annullado.

— E com fome á proporcão?  
— Já que estou no capitulo das confissões, declaro-te que  
— desta vez acertei.

— Muito bem! Já sei o que queres. Uma cabana, perdizes  
— e, uma onoletta...

— Algumas garrafas de vinho fino, charutos e um divan  
— para a festa!

— Tudo isto te posso dar, meus o divan.  
— Não rico o divan.

— Olha agora para aquelle lado... Vês aquelle pennacho  
— que sahe de entre as arvores, allí... e se force em  
— caça?

— Vejo.  
— Allí está a cabana. O resto virá depois. A caninhó!

— Da minutos depois chegavamos a uma graciosa casita de  
— pedras.

II

— meu claro Renato, o que é uma cabana de aldeões?  
— Não, como tu, tem a felicidade do ser millionario, viu  
— o que tudo. — Além disso, lembra-te da nossa viagem á  
— familia!...

— Na sala baixa cuja rustica simplicidade é realçada por  
— um nobre accio. Alguns moveis, muito antigos talvez, por-  
— que os proprietarios actuaes os herdaram do seus avós, mas  
— que parecem quasi novos, graças aos cuidados com que são  
— mantidos. Os ornatos compõem-se apenas de um Christo e  
— alguns registros do santos, diante dos quaes se ajoelha a  
— familia de manhã e á noite, á hora da prece.

— Tal era a casa em que entramos, Horacio e eu.

— Currada sobre um fogão em que a lenha crepitava alegre-  
— mente, uma aldeão de physionomia bondosa, temperava  
— tranquillamente uma panela da qual se escapava um cheiro  
— de peixinho e de risofias promissas para estomagos vazioes,  
— e os ossos.

— Apenas passos da aldeão, duas creanças redondas e co-  
— lobas brincavam arrastando-se pelo chão. Logo que nos viram,  
— saltadas sem duvida pelos nossos petrechos de caçadores,  
— choraram a esconder-se nas saíns da mãe, que voltou para nós  
— com rosto gracioso.

III

— Horacio alevantou-se:  
— Bom dia, miostinha! disse elle descobrindo-se. Como  
— estás de saúde?

— Como Deus é servido, Sr Horacio... respondeu a aldeão,  
— muito fresco e rosado parecia desaliar a molestia. Quem  
— te diz logo que fizeram vinte leguas a pé!...

— Simile pela madrugada que andamos caçando, replicou  
— Horacio, e apresentou-lhe este meu amigo, que tem muita  
— vontade de ser convidado para jantar.

— Sejam bem-vindos, disse ella com um sorriso cheio de  
— hospitalidade; mas o jantar é tão pequeno...

— Ora! não se inquiete com isso, disse Horacio. Ah! tuas  
— mãos estão o meu velho amigo Pedro, que o não vejo?

— Já estou, cá estou... disse um aldeão que ouvira a  
— voz e apparecera ao mesmo tempo á porta.

— Eguiló, pond' atrás da porta uma enxada e um alvião  
— trazia ás costas, dirigiu-se para nós e ostendeu a mão a  
— Horacio.

— Este apertou-a cordialmente e apresentou-me ao dono da  
— casa.

— O seu acolhimento foi simples e affavel como o de sua mu-  
— lher. Protestando que era necessario dar tempo para fazer-se

o jantar, levon-nos para o jardim que lieva por tráz da casa;  
e enquanto elle conversava sobre culturas e colheitas com  
Horacio, que é um terrivel agonomo, eu puz-me a examinar  
muito á minha vontade o tio Pedro Bénard.

IV

— Era um homem de quaranta a quarenta e cinco annos.  
Era alto, quasi imponente na attitud. O seu vestuario era o  
de um aldeão, mas acciado e bem tractado.

— O rosto tinha uma expressão de doçura, de bondade, que  
não excluía nem a energia, nem a altivez. A sua physionomia  
franca e sympathica conquistava desde logo a affeição; senti-  
tu-se que no peito daquella homem devia pulsar um hom e  
honrado coração.

— Os traços do seu rosto não eram muito regulares, mas  
havia entre elles uma harmonia real.

— Algumas rugas accentuavam-lhe a fronte e pareciam ser,  
com a pallidez que lhe cobria o rosto, os vestigios de algum  
pensar antigo ou o resultado de uma luta interior sustentada  
há muito tempo.

— Tal era o homem que o acaso e o meu amigo Horacio de  
T... fizeram meu amphitryon.

— Decorrer cerca de meia hora em passeio pelo jardim e  
palestrascientífica; Pedro Bénard era um homem intelligente  
que descejava instruir-se. Ao cabo desse tempo, a mulher  
delle appareceu na extremidade de uma rua e chamou-nos.

— Obedeçemo-lhe com toda a presteza, e sentámo-nos á  
mesa.

V

— Estás dahi a ver esta senna, meu claro Renato. O nosso  
amphitryon flanqueado pelos dons caçadores; no lado opposto  
o lugar ainda vazio de sua mulher, separada de nós pelas  
duas creanças, — dons encantadores babinhos como só na  
aldeia se encontram.

— A sopa foi servida enquanto a dona da casa acabava de  
fritar uma onoletta que se envia catar ao fogo.

— Acalhado o nosso appetite com essa primeira escaramuça,  
o jantar continuou, porém mais lentamente e intermetendo  
agora pela conversação, que proseguia sobre novos assumptos.

— Madame Bénard sentára-se no seu lugar e, posto que  
occupada com os filhos, não deixava de se mostrar amavel e  
graciosa para com os seus convivas.

— Insensivelmente chegámos a sobremesa, que se compunha  
quasi exclusivamente de frutos colhidos no pomar de Pedro.

— Horacio estava immensamente alegre. Isto não te deve  
admirar; sabes que pomea coisa basta para o tornar jovial,  
e o vinho do tio Pedro era realmente um alegre companhia.

— Pela minha parte uma observação me intrigava, e me  
intrigava cada vez mais.

— O tio Pedro enchera de vinho os nossos copos, depois o  
seu. Em vez, porém, de nos dar o exemplo, bebendo o seu, o  
aldeão subreara, não sem pesar, o limpido conteúdo de uma  
garrafa de agua para Procurava adivinhar qual o motivo  
deste caso singular, quando o tio Pedro se voltou para mim:

— Costa deste vinho? perguntou-me.

— Não, verdade, respondi logo, há muito tempo que o não  
bebo tão bom!

— Ah! este é do anno do cometa! Infelizmente bebo  
apenas algumas garrafas, e sou obrigado a não espedical-as.

— Deí-lhe a minha opinião; permitte-me agora uma  
pergunta?

— Com todo o gosto, senhor.

— Admira-me uma coisa, é que, parecendo amador, o  
senhor ainda não beben, ao passo que já encheu por varias  
vezes os nossos copos.

— Uma nave m'passou pela frente do tio Pedro; mas a sua  
physionomia quasi logo serenou.

— Ah! o senhor notou... disse elle. E' que... é uma  
historia muito comprida...

— Queira perdoar-me, repliquei, si, sem querer, despertei  
alguma recordação dolorosa!

— Oh! disse o aldeão, não é tanto assim. Vae julgar por  
si mesmo.

— E com uma honrouna cheia de irresistivel encanto, refe-  
ri-nos a historietta que vae ler.

(Continua)

Le Monde Poétique

— Recebemos de Paris os dois primeiros numeros do *Monde  
Poétique*, revista de poesia universal.

— Começamos por dizer que é um primor de typographia.  
Cada fasciculo de 48 pags. in-8º grande, é impresso em type

elzevirino e ornado de vânetas, altoz de paginas e letras  
floridas. O papel é de luxo. Saé uma vez por mez, e no fim  
do anno forma um volume magnifico com titulo e falso-titulo  
de duas cores. E tudo isso custa a lagatela de 18 francos  
por anno; oula numero é do preço de 1 fr e 50 cent. Com-  
pletamos esta informaçáo dizendo que a administração da  
folha, em Paris, é na rua Ségurier, n. 14. Assigna-se tambem  
na livraria Baillière, rua de l'Antienne-Comédie, e na re-  
daçáo do *Memorial Diplomatique*, rua de St-Honoré, 257.

— A *blésa* *memorial do Monde Poétique* é dupla: — popu-  
larisar no estrangeiro os trabalhos dos poetas francezes, e  
fazer conhecer em França o estado da poesia nas outras  
nações. Não tem asseda, não falla em nome de nenhum  
grupo estreito e manchado; falla a todos poetas, o só lhes  
pode talento. Não conterá só composições poeticas, mas  
tambem estudos litterarios de autores francezes ou estran-  
geiros, acompanhados de traducções das obras destes; curio-  
sidades poeticas, um correo bibliographico analytico, chro-  
nicas dramaticas, musicas e artisticas, noticias relativas ao  
movimento poetico universal. Ha uma commissáo especial  
incombida de examinar seriamente todos os manuscritos  
que lhe forem enviados, a qual dará mensalmente conta das  
suas leituras. A redaçáo obteve o concurso dos escriptores  
mais competentes da litteratura estrangeira, por intermedio  
das legações em Paris.

— Quanto á redaçáo, basta citar alguns nomes para mostrar  
o que vale esta publicaçáo, qual a sua seriedade e futuro.  
Temos Jean Aicard, Emile Bergerat, Paul Bourget, Jules  
Claretie, François Coppée (da Academia Franceza), Leconte  
de Lisle, Jean Fieclapin, Sully Pradhomme (da Academia  
Franceza), André Theuriot, e ainda outros, entre os quaes  
citaremos o do correspondente da *Gazeta de Noticias*,  
Mariano Pina, e um litterato americano, Torres-Cáicedo, que  
há annos representa em França a republica de S. Salvador.

— O numero 2, ultimo publicado, traz um extracto do Edgar  
Poe, muito bem feito pelo Sr. Emile Blémont, ácerca do  
*Principio poetico*. Traz uma poesia de François Coppée,  
*Flux et Reflux*; e ainda — um *Etude sur Leconte de  
Lisle* (continuaçáo por Louis Tiercelin); *Euthanasie*, poesia  
por Paul Bourget; *De la poésie malaise*, por Aristide  
Marre; *Chronique dramatique*, por Jean Bredou; *Chro-  
nique Musicale*, por J. B. de Coninck; *Nécrologie*, por  
Paul Arène; *Revue bibliographique*, e *Echos*.

POESIA

CHUVA E SOL.

Agrada á vista e a phantasia agrada  
Ver-te, através dos prismas dos diamantes  
Da chuva, assim ferida e atravessada  
Do sol pelas veanubas radiantes...

Vaes e molhas-te, eubora os pés levantes;  
— Par de penubis, que a ponta delicada  
Das líbios mettem na agua e, doidejantes,  
Tebem nos regos cheios da calçada —

Vaes, e apesar do guarda-chuva aberto,  
Borrifando-te ebbun-te as goteciras  
De perolas o manto mal coberto;

E estrellas mil cravejam-te, fagueiras,  
Estrellas falsas, mas que, assim de perto,  
Batilam tanto, como as verdadeiras.

RUYNDINO CORRÊA.

BIBLIOGRAPHIA

— O Centro Litterario José de Alencar, para commemorar  
o primeiro centenario da morte de Denis Diderot, publicou  
a 29 de julho proximo passado um jornal que tem por  
titulo o nome do philosopho e para o qual collaboraram  
alguns dos nossos homens de letras.

— Já estão á venda os dois primeiros numeros da *Gale-  
ria Contemporanea do Brasil*, utilissima e primorosa pu-  
bliçáo da casa Lomberts & C, que tem merecido do pu-  
blico o mais franco e lisongreiro acolhimento.

— Os numeros publicados contêm um bello retrato em pla-  
notypia, pelo sr. Mirre Perroz, o autographo e a biographia





JESUS ENTRE OS DOCTORES





JOÃO VAN EYCK REPRATANDO A INFANTA DE PORTUGAL



dos Machado de Assis e Dr. Cruls, director da Imperial Observatorio Astronomico.

— Ambas as litographias são da penna do nosso collaborador Arthur Barreiros.

Está no prelo a terceira numero que é dedicado ao sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos.

— Dous publicações importantes sobre a emancipação dos escravos, a „questão nica”, no dizer de Joaquim Nabuco: o discurso proferido na sessão de 17 de julho deste anno pelo sr. deputado Affonso Celso Junior, e a Representação sobre a emancipação da escravatura por José Bonifacio, o Patriarcha da Independencia.

O discurso do joven deputado mineiro encara de frente o problema servil e advoga essa causa generosa com tanto talento quanta eloquencia e senso pratico. E' difficil dizer si é o melhor de quantos proferio o nosso amigo nesta sessão; mas em todo o caso revela estado profundo da questão, convicção inabalavel e uma confiança tão grande no futuro do Brasil, que é impossivel deixar de teor-lhe os louvores a que elle tem incontestavel direito.

O projecto do glorioso Ac. de 1824 é uma publicação nova; é uma reimpressão de um trabalho publicado em Paris, em 1825, por Firmin Didot, e que o nosso compatriota ia sujeitar á decisão da Assemblia Constituinte em 1823, quando foi rejeitado.

Vemos a primeira vez a cessação do trafico e emancipação da escravatura no Brasil; e está escripta com tanta frequencia, com tão vigorosa logica que convencerá os mais emperados e retrograds.

A esta reimpressão juntou-se uma introdução que justifica a necessidade e oportunidade da nova edição do opusculo, e termina com algumas palavras sensatas e patrioticas acerca da emancipação.

Esta publicação chega tão a proposito, havia tanta curiosidade da parte do publico em saber o que pensava ha sessenta annos o Patriarcha da Independencia deste problema momentoso, que, no dia em que se poz a venda o folheto, venderam-se cerca de 300 exemplares. Este facto não é commum em nosso paiz; e registramos como o melhor elogio a quem se lembrou de recorrer á sciencia e ao patriotismo do grande brasileiro para esclarecer ainda mais esta questão melindrosa, que traz dividida a opinião.

— A leitora naturalmente tem lido com o interesse que merece uma publicação recente, variada, bem impressa, bem escripta e que, estamus certos, sabera conquistar logar saliente em nossa imprensa.

Parece-nos desnecessario acrescentar que alludimos á Gazeta Universal, da qual recebemos uma collecção; e mais desnecessario nos parece ainda dizer aos seus amáveis directores que a sua fineza nos penhorou em extremo e que somos dos mais vivos admiradores do seu excellente hebdomadario.

### AS NOSSAS GRAVURAS

João van Eyck retratando a infanta de Portugal. João van Eyck, o pintor mais celebre da primitiva escola flamenga, partiu, no mez de outubro de 1428, com a embaixada que Philippe o Bom enviava a D. João I, o rei de Portugal, para pedir a mão de sua filha. Esta embaixada chegou a Lisboa a 18 de dezembro, visitou o rei de Castella, o duque de Aroua, na Andaluzia, o rei mussulmano de Granada, e voltou a Flandres em 25 de dezembro de 1429. João van Eyck, por essa occasião, tirou o retrato da infanta de Portugal, que fô immediatamente enviado a seu noivo.

### Jesus entre os doutores.

O assumpto deste bellissimo quadro é por demais conhecido e dispensa qualquer explicação; mas não deixaremos de chamar a attenção de leitores para o estado profundamente humano das varias physionomias dos velhos doutores, notavelmente, inculcadas ou simplesmente desdenhosas, ante a sciencia de Christo.

Este quadro representa ainda a eterna lucta do passado e do espirito novo, que se chama Jesus Christo em Christovam Colombo, Newton ou Le Verrier, e obriga finalmente a humanidade a dar mais um passo para a frente.

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**  
L. F. RIVER em PARIS  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina  
IMPORTADOR DA AO

SABÃO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRATO ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO  
ACQUA TONICOR do CORYLOPSIS do JAPÃO  
VINHETE ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO  
POLODA ..... do CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬小使

**ROWLANDS' MACASSAR OIL**  
C. conhecido ha mais de 40 annos como o melhor e mais seguro do cabello. Elle não contém nem chumbo, nem sal, nem qualquer outro dos seus espiritos nocivos, e é especialmente preparado para os cabellos que se caem, e para os que são muito finos e descaem. Também é muito usado para os cabellos brancos e descaem.

**ROWLANDS' KALYDOR**  
Belleza a luz e distincta para os cabelos descaem. Elle não contém nem chumbo, nem sal, nem qualquer outro dos seus espiritos nocivos, e é especialmente preparado para os cabellos que se caem, e para os que são muito finos e descaem. Também é muito usado para os cabellos brancos e descaem.

**ROWLANDS' ODONTO**  
Limpieza e conserva os dentes brancos e os dentes amarellos. Para as gengivas e perfuma o hálito.

**ROWLANDS' EL KONIA**  
É um pom para o cabelo preto e perfumado. Elle contém o extracto do peroba pelo Dr. Rowland, Ph. D. F. C. S. M. D. e contém tres cores, branco, rosa e preto.

EXPOSITION UNIV<sup>rs</sup> 1878  
Médaille d'Or Croix de Chevalier  
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

**Gottas Concentradas**  
**E. COUDRAY**  
PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

Estes Perfumes, reduções, não tem perfume, são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros combinados até agora.

Artigos Recomendados:  
**PERFUMARIA de LACTEINA**  
Recomendada pelas Celebridades Médicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Sante.  
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA  
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS.  
Depositos em todas as Partes da Europa, França e Capital da America.

**CASAS FREQUENTADAS**  
**Pela Aristocracia**  
FRANCEZA e BRASILEIRA

**ESPARTILHOS**  
Mesdames DE VERTUS Irmãs  
PREVILÉGIAS FIAS  
Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Este corte, a primeira de Paris, é patrocinada p' as señoras da alta sociedade da Europa e da America.

**O Pedal Magico**  
O que é o Pedal Magico?  
Participamos de a mais da maquina de costura, que sem nem precisar de muita estocagem de forçes e apresenta pouco ruido, e com um unico movimento asparto, com o PEDAL MAGICO, que é applicavel aos diferentes sistemas de maquinas, não ha necessidade de aprendizagem e não ha mais trabalho, as forçes mais debolis são sufficientes para trabalhar. Este Pedal Magico é a ultima palavra da perfeição e da utilidade das maquinas de costura.

Convenhamos as nossas maquinas que pegam o Catalogo illustrado que a Casa D. B. C. E. enviou proprietaria, 16, rua do Buz, Paris - cada franco, o pedulo.

**XAROPE**  
do IODURETO de FERRO  
INALTERAVEL  
de BLANCARD

Como a falta de poderes sempre da falta Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, que logo dá o efeito que esse produto produz.

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard previne as doenças e melhora a digestão.  
É especialmente preparado para os Doentes e Pessoas que tem a deficiência ou falta de nutrientes sub a forma da pilula.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

**Semolina**  
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS do Macaron de Paris de Paris de Paris

RR. PP. Trapeiros  
Menção Honorosa  
em EXHIBIÇÃO  
Universal Internacional  
PARIS 1878

Os principios reconstituintes da Semolina obtidos no mesmo tempo pelo processo de fabricação melhorada, e dos seus nutrientes de alta qualidade não tendo sido alterados pelo tempo.

Creeuse a aquelles esportistas muito apreciados, tanto para a viagem e para dar a vida a uma familia, como tambem para dar a vida a uma familia de grêmios que a tornam mais agradável.

Este excellentissimo produto é recomendado pelos mais eminentes médicos, as pessoas fracos, os doentes, os que tem a esgotação da vida, e para os que tem a tosse e a falta de apetite, e para os que tem a tosse e a falta de apetite, e para os que tem a tosse e a falta de apetite.